

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina, Sessão 16, Salvação, Amor de Deus

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a Teologia Joanina. Esta é a sessão 16, Salvação, Amor de Deus.

Continuamos nosso estudo da Teologia Joanina, o ensinamento do Evangelho de João.

Tendo pensado sobre muitos, muitos tópicos, incluindo a igreja em João e o povo de Deus, agora vamos para a Salvação, e desejamos, o que planejamos, olhar para diferentes aspectos dela. O amor de Deus, a eleição de Deus, Sua escolha de pessoas, a vida eterna. Os poucos lugares onde João fala sobre o Pai atraindo pessoas para o Filho, o ensinamento de que no último dia, como a consumação da Salvação, Jesus os ressuscitará.

Também, o fato de que Jesus manterá o povo de Deus. Então, seis maneiras diferentes de ver a Salvação, a primeira das quais é o amor de Deus. E estamos de volta em João 3. João 3:16 a 21.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Filho unigênito de Deus.

E este é o julgamento: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica coisas más odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são realizadas em Deus.

Pois Deus amou o mundo de tal maneira, pode ser o versículo mais popular em toda a Escritura. Aqui está a maneira como Ele amou o mundo, que Ele deu Seu único Filho. Nós falamos sobre o mundo um pouco antes. Ele tem vários significados no Evangelho de João, e aqui, DA Carson argumenta em seu livro, *The Difficult Doctrine of the Love of God*, que embora fale de grandeza, não é tanto um mundo tão grande quanto um mundo tão ruim.

O mundo em João é inimigo de Deus. Bem, novamente, a palavra é ambígua, às vezes significa o planeta, a terra que Deus criou, é uma coisa boa. Às vezes se refere às pessoas como aqui.

Também tem conotações do mundo pecaminoso. Primeiro, João diz que tudo o que há no mundo, o desejo da carne, o desejo dos olhos e a soberba jactanciosa da vida, é contra Deus e oposto a Deus. Não deseje o mundo ou as coisas do mundo.

Então, Deus ama um mundo que O odeia. Já vemos isso no capítulo 1, versículo 5 do prólogo. A luz brilha na escuridão, e a escuridão não a venceu.

É verdade que a palavra poderia ser traduzida como entendida, poderia ser traduzida como superada. Traduções mais antigas dizem que o mundo não a entendeu. Nós falamos sobre o duplo sentido joanino, duplo sentido, e algumas pessoas acham que essa é a situação aqui.

Porque o mundo é contra Deus, ele se opõe a Deus, e eles sugerem a palavra inglesa que tem dois significados, mastered. A luz brilha na escuridão, e a escuridão não a dominou. Significa entendido, como uma criança domina suas palavras de soletração, ou suas palavras de soletração.

Significa superar, como o lutador superior dominou seu oponente no tatame. Se eu tivesse que escolher um, o que eu acho que talvez você tenha, eu faria como o ESV fez. A luz brilha na escuridão.

No contexto, a revelação de Deus na criação, brilha em um mundo pecaminoso pós-queda. A palavra é o local da vida eterna. A vida eterna presente na palavra, eu disse mundo? A vida eterna presente na palavra de Deus, o Filho pré-encarnado, a segunda pessoa da Trindade, é a fonte de toda a criação.

Versículo 3, todas as coisas foram feitas por meio dele, sem ele nada foi feito. Que nele estava a vida, e que a vida eterna residente somente na palavra era a luz dos homens.

Foi o brilho da revelação geral sobre os seres humanos. A luz brilha na escuridão. É da própria natureza da luz brilhar.

É um, nós chamamos de presente nômico. E a escuridão não o extinguiu, não o venceu. É este mundo que Deus ama, João 3.16. Porque Deus amou de tal maneira o mundo que era tão mau, que se opôs a ele, que crucificou seu filho, que deu seu filho único.

Deus amou, e Deus deu. Sua doação demonstrou seu amor. Somos informados, oh, o amor é uma característica de Deus, e não tem nada a ver com sentimentalismo; não tem nada a ver com emoção.

Bem, não é sentimentalismo, mas envolve emoção. Ah, claro, é difícil falar sobre emoções com referência a Deus. Eu tinha um colega que gostava de falar sobre usar a palavra theos para Deus.

Deus tem emoções, não como as nossas, que são frequentemente inconstantes e até mesmo pecaminosas. Existe um ciúme humano piedoso, onde um marido ou esposa não compartilha seu parceiro com outra pessoa. Existe um ciúme ímpio do qual estamos muito cientes.

Ele chamou as emoções de Deus, as emoções de theos . O significado é, nós somos feitos como Deus. Ele ama, ele odeia, ele é um Deus ciumento.

Ele nos fez gostar dele. Claro, desde a queda, nossas emoções estão distorcidas como o resto de nossas habilidades e capacidades, mas as dele não.

E sim, o amor é uma de suas características. Envolve ação, palavras, doação e emoção. Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu único filho.

Aqui está o resultado dessa doação, que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Quem for importante, ou traduções mais antigas, quem quer que seja. Não falamos mais assim.

Mas o evangelho de João, tão forte quanto seu motivo de soberania e salvação, é forte. E é forte. Estudaremos a eleição divina em nossa próxima palestra, se Deus quiser.

Veremos que Deus é absolutamente soberano na salvação, com o Pai dando pessoas ao Filho, com o resultado de que elas creem e são salvas. E o filho as guarda. E veremos que, como já dissemos algumas vezes, exclusivamente nas escrituras, em João 15, versículos 16 e 19, Jesus é o autor da eleição.

Em nenhum outro lugar isso é verdade. Nunca o Espírito é o autor. Geralmente é o pai, ou simplesmente o divino passivo.

Eles foram escolhidos, o que seria o padrão para o pai novamente. Mas em João 15, Jesus é o eleitor. Vocês não me escolheram, mas eu escolhi vocês.

Soberania divina. Em terceiro lugar, como veremos em detalhes, olhando as passagens, um terceiro tema joanino da eleição é o antecedente, ou identidade anterior do povo de Deus, e daqueles que não são o povo de Deus. Minhas ovelhas ouvem minha voz.

Eles me seguem, e eu lhes dou a vida eterna, e eles nunca perecerão. Uma forte ênfase na soberania. Jesus guarda as ovelhas.

Eu lhes dou a vida eterna. É um presente, um presente eterno, e eles nunca perecerão. Uma declaração categórica: Dan Wallace, um famoso escritor de gramática grega intermediária, escritor de gramática intermediária e de referência, estudou e faz gramática pelo uso em contexto, o que é tremendo.

Ele diz que é a maneira mais forte de dizer que eles nunca perecerão, que está disponível na linguagem do Novo Testamento. Então, a soberania está em todo lugar, mas isso não exclui a responsabilidade humana genuína, prestação de contas e culpabilidade. E então, é o trabalho da igreja e do crente individual, pois Deus capacita dons e capacita a apresentar o evangelho, o caminho da salvação, a quem quiser.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna. Quem quer que seja. Quem quer que seja.

Acreditamos na soberania de Deus na salvação. Também acreditamos em Deus nos ordenando dar uma oferta livre e universal ao evangelho. Bem, como podemos fazer isso sabendo que Deus não escolheu todo mundo? Fazemos isso porque Deus nos disse, e fazemos isso porque Deus escolheu usar meios para atingir seu fim.

1 Tessalonicenses um é instrutivo. Nós sempre damos graças a Deus por todos vocês, que constantemente mencionamos vocês em nossas orações. 1 Tessalonicenses 1:3, lembrando diante de nosso Deus e pai, sua obra de fé e trabalho de amor e firmeza de esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

Pois sabemos, irmãos, amados por Deus, que ele os escolheu. Sabemos disso porque sondamos profundamente os conselhos divinos e descobrimos o que Deus estava fazendo antes da criação. Não, não.

Sabemos disso porque nosso evangelho chegou até vocês, não apenas em palavras, mas também em poder e no Espírito Santo e com plena convicção. Só sabemos que alguém é eleito quando crê no Senhor Jesus Cristo. Eles não teriam crido de outra forma, porque aqueles a quem Deus escolhe, ele efetivamente chama ou convoca para si mesmo.

Para usar a fala de João, aqueles que o pai dá ao filho, o pai atrai ao filho. E então, não somos Deus. Não escolhemos.

Não morremos na cruz, e não ressuscitamos dos mortos, embora o façamos, mas nossa ressurreição é um resultado da ressurreição de Jesus. Sua ressurreição é a causa da nossa.

Não abrimos nossos corações ao evangelho como o Espírito Santo faz. A Trindade trabalha em conjunto e achou adequado, como vimos em João 20, usar-nos no poder do Espírito para compartilhar o evangelho para que possamos ver Deus trabalhar em trazer as pessoas para si mesmo na salvação. Todo aquele que crê em Cristo não pereça, mas tenha a vida eterna.

A linguagem de perecer é uma das maneiras pelas quais a Bíblia fala do inferno. Ela usa uma série de metáforas. Uma delas é morte eterna, destruição e perecimento.

Devem ser tomados literalmente? Bem, são de punição real, morte, destruição e perecimento. Mas o significado, indica uma cessação, aí está a palavra, da existência para os perdidos? Não. É uma morte eterna, a segunda morte, um perecimento eterno, um sofrimento eterno no inferno.

Mas esse não é o plano de Deus. Seu plano é salvar. Deus não enviou seu filho ao mundo para condenar o mundo, João 3:17, mas para salvar o mundo por meio dele.

Deus amou o mundo que o odiava, deu seu filho, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Este é um tema maravilhoso e surpreendente do evangelho de João. A vida eterna é, em termos de escatologia realizada, o assim chamado já, a posse presente do crente.

Na verdade, se você contar narizes repetidamente, a vida eterna no evangelho de João é agora. 17:3 a define. Ele a define em termos relacionais.

Esta é a vida eterna, disse Jesus em sua oração sacerdotal, para que eles, aqueles que me deste, conheçam o pai e o filho. A vida eterna é conhecer o pai e o filho agora. A vida eterna é amar, deleitar-se, obedecer, desfrutar, servir o pai, o filho e o espírito por toda a eternidade como seres ressuscitados na nova terra.

João 3:16 é justamente famoso. A obra própria de Deus é salvar, sua obra estranha é condenar, e aqueles que não acreditam no filho de Deus já foram condenados. Mais uma vez, escatologia realizada.

Os vereditos do último dia, tanto positivos quanto negativos, são revelados antes do tempo pelo Deus gracioso e misericordioso para que os crentes possam se alegrar em sua salvação e que os descrentes possam ver sua necessidade de um salvador. Deus amou o mundo de tal maneira. 13:1 continua esse tema.

Lembre-se de que o Livro dos Sinais termina no final de 12, onde Jesus diz duas vezes, ou onde as escrituras dizem duas vezes, João diz que sua hora havia chegado. E veja como 13:1 começa. No Livro dos Sinais, o público é o mundo, os judeus.

No Livro da Glória ou Exaltação, capítulos 13 até o fim, o público são os discípulos. Eles vão para o cenáculo, e Jesus fecha a porta para o mundo. Ah, e parte de sua preparação para os discípulos é treiná-los para levar o evangelho ao mundo.

Mas o público não é o mundo. Ele não está fazendo sinais e dando sermões diante do mundo e recebendo uma resposta de descrença em grande parte e crença. Ele está falando em particular com seus 12 discípulos no cenáculo nos capítulos 13 a 16.

Em 17, ele ora por si mesmo, por seus discípulos, pelos 11, e por aqueles que crerão nele por meio dos discípulos. João 13:1, agora antes da festa da Páscoa, quando Jesus sabia que sua hora havia chegado para partir do mundo para o Pai, o tempo diz, mantenha o tempo. É verdade que João é um evangelho existencial, se com isso você quer dizer que é como se Jesus estivesse falando diretamente ao meu coração.

Isso mesmo. Então isso significa que é existencial no sentido de que é removido do tempo e do espaço, certo? Errado. As festas que João registra, a Páscoa no capítulo dois, a Páscoa no capítulo seis, a festa da dedicação, tabernáculos no capítulo sete, a festa da dedicação no capítulo 10, estas, e então a Páscoa nos Discursos de Despedida, marcam o tempo.

Eles movem a história redentora adiante. Assim como os ditados do tempo, pelo menos aqueles que dizem, meu tempo ainda não chegou, seu tempo ainda não chegou, e assim por diante. E então no final de 12, seu tempo chegou.

E 13:1, Jesus sabia que sua hora havia chegado, sua hora havia chegado, hora e tempo são sinônimos, para partir do mundo para o Pai. Ouça a primeira coisa que diz, tendo amado os seus que estavam no mundo. Sim, ele ama o mundo, João 3.16. Mas aqui, não está falando sobre isso.

Ele fala sobre amar as pessoas que o pai lhe deu. Ele as amou até o fim. Estudiosos joaninos detectam duplo sentido aqui.

Certamente pertence aos versos de palavras que seguem. E ele mostra amor por eles ao assumir extraordinariamente o papel de um servo, seria embaraçoso. Seria embaraçoso.

Eu comparo isso a paroquianos convidando seu pastor e sua esposa para jantar. Em algum momento da refeição, o pastor diz: "Gostaria de limpar seu banheiro". Que dona de casa? Que paroquiano permitiria isso? O pastor diz: "Tenho que limpar seu banheiro".

Eu não, eu não acho, pastor. Não. Eles não consideram as pessoas melhores que qualquer outra pessoa.

Mas essa tarefa servil não é para o pastor, que é um convidado em sua casa e a quem você está servindo uma refeição. E provavelmente nenhum pastor diria algo tão absurdo de qualquer maneira, mas isso deixa claro, eu acho, que era socialmente muito errado para o rabino lavar os pés dos alunos. Na verdade, os alunos nem mesmo faziam isso para o rabino.

Então, quando João Batista diz, aquele que vem depois de mim foi antes de mim, ele é mais alto do que eu em posição. Eu não sou nem digno de desamarrar suas sandálias. Essa é uma linguagem extrema.

João está dizendo: "O Messias". Eu não sou o Messias. Eu não sou Elias. Eu não sou o profeta que Moisés previu em Deuteronômio 18.

Estou tão abaixo do Messias que nem sou qualificado para me relacionar com ele como o mais humilde dos servos se relaciona com aqueles acima dele, que são todos os outros na casa. Não sou, nem consigo fazer isso. Não foi culpa de João que a seita de João Batista foi desenvolvida.

Oh, meu Deus. Definitivamente não foi culpa dele. Ele não tinha presunção ou autopromoção, muito pelo contrário.

Em 13:1, Jesus mostra seu amor por seus discípulos amando-os até o fim, o que significa, neste exemplo extremo, lavar seus pés sujos. Mas leitores e estudiosos não podem deixar de pensar que isso também significa o fim de sua vida, dando sua vida por seus amigos. E, de fato, é isso que ele faz.

Ele lava os pés deles. Pedro me faz rir. Ele tem um caráter tão consistente em todo o evangelho.

Oh meu Deus, ele e John correm para o túmulo. Aparentemente, John é mais rápido. John hesita como qualquer ser humano normal hesitaria se Peter desse um zoom bem ali.

Oh, meu Deus. Ah, ele confundiu as coisas, mas esses dons que Deus lhe deu foram domados pelo espírito e por sua própria traição ao seu mestre e restituição em João 21 por Jesus. E ele ainda era ousado.

Oh, como ele era ousado! E ele ainda era um líder. Na maioria das vezes, quando Jesus respondeu o tempo nos evangelhos, quando Jesus falava com os discípulos, Pedro respondeu que ele era o líder.

Esse é apenas o dom dele. Bem, agora no livro de Atos, ele se torna um líder para um grande bem. E isso é notável.

Essas mesmas qualidades são conduzidas pelo espírito, domadas pelo espírito e fortalecidas pelo espírito. E Deus o usa de maneiras incríveis. Jesus faz duas coisas no episódio da lavagem dos pés.

Ele mostra seu amor pelos discípulos ensinando-os dessa forma dolorosa para eles que eles precisam da confissão diária dos pecados. Eles estão limpos. Eles estão lá.

Eles tomaram banho de uma vez por todas, e foram perdoados, mas sua poeira, as estradas da Palestina estavam empoeiradas, e as sandálias sujaram os pés. E assim, 1 Timóteo 5, a lista de viúvas que são dignas e que merecem o casaco, o apoio da igreja. Ela lavou os pés dos santos .

Foi um ato humilde da parte de uma mulher convidando pessoas para sua casa para lavar os pés. Jesus faz isso , mostrando a eles a necessidade, não de um banho, mas daquele que, que se banhou João 13:10, não precisa lavar exceto os pés, mas está completamente limpo. E vocês estão limpos, mas não todos vocês.

Isso não teria te incomodado? Ele está se referindo a Judas porque sabia quem o trairia. É por isso que ele disse que nem todos vocês estavam limpos. Há muita coisa acontecendo.

Eles estão muito animados. Eles sentem falta disso, é tudo o que posso dizer, mas ele também deu a eles um exemplo nessa mesma ação. Então, é uma ilustração da necessidade de limpeza diária.

E também é um exemplo de serviço humilde e abnegado uns pelos outros. Se eu, seu mestre e Senhor, lavei seus pés, vocês querem fazer o mesmo uns pelos outros. Ninguém se ofereceu para fazer isso.

Mais adiante, no capítulo 13, temos belas palavras de Jesus testificando do amor de Deus por seu povo: João 13:34, 35, 31. Quando ele saiu, Jesus disse: "Agora o Filho do Homem é glorificado, e Deus é glorificado nele."

Se Deus é glorificado nele, Deus também o glorificará em si mesmo e o glorificará imediatamente. Há muitos usos para glorificação. Uma das características estilísticas de João é a repetição.

Filhinhos, fiquem um pouco enquanto estou com vocês. Vocês me procurarão. E assim como eu disse aos judeus.

Então agora eu também vos digo para onde eu vou, vós não podeis ir. Eles não podem ir imediatamente para o pai no céu, um novo mandamento. Eu vos dou que vos ameis uns aos outros.

Assim como eu vos amei, vocês também devem amar-se uns aos outros por meio disto. Todas as pessoas saberão que vocês são meus discípulos. Se vocês têm amor uns pelos outros, isto é lindo.

Aqui está o famoso mandamento de amor de Jesus. Vou deixar você. Você não pode me seguir agora.

Sua ênfase deve ser em amar uns aos outros. A medida do amor deles uns pelos outros é incrível. Assim como eu os amei, vocês também devem amar uns aos outros.

E, de fato, o amor mútuo dos crentes é parte do testemunho deles para o mundo. Por isso, todas as pessoas saberão que vocês são meus discípulos. Se vocês têm amor uns pelos outros, eles estão fazendo o que Jesus fez por eles.

Eles estão até passando isso um para o outro. João não tem a ênfase dos sinóticos em amar os inimigos. Mas aqui estão eles, com certeza, para mostrar amor um pelo outro.

No capítulo 15, em *The Vine and the Branches*, o fruto não é listado como evangelismo ou os resultados do evangelismo. Isso é uma aplicação? Claro que sim. Mas o fruto é oração respondida, obediência, alegria e amor uns pelos outros.

João 15:8, por isso, meu pai é glorificado que vocês deem muito fruto e assim provem ser meus discípulos. Ramos genuínos na videira dão fruto porque eles têm vida eterna. Sem fruto, não há vida eterna.

Mais uma vez, eu digo, isso é misericordioso. Porque se um ouvinte olha para sua vida e não vê fruto algum, é um sinal muito ruim e pode levá-lo a Cristo. Assim como o pai me amou, João 15:9, eu também vos amei.

Permaneçam no meu amor. Como é isso? Se vocês guardarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos do meu pai e permaneço no seu amor.

Parece muito com 1 João, onde crer na verdade, viver uma vida justa e amar uns aos outros estão tão interligados, todos eles andam juntos, obviamente. Eles são todos, para usar esta linguagem, eles são todos frutos de permanecer na videira, Jesus. 1 João diz, permanecendo e continuando nele, ele usa permanecer dessa forma, mas não esta imagem da vinha em si.

Este é o meu mandamento, versículo 12, pulando a declaração sobre alegria, alegria plena, que vocês se amem uns aos outros como eu os amei. Que padrão. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vocês são meus amigos se fizerem o que eu mando. Uma marca dos crentes é o amor uns pelos outros. É como o mundo, uma maneira como o mundo saberá, um dos primeiros pagãos disse dos cristãos, vejam como eles se amam.

Nós vemos isso em 16 também. Um tempo virá quando eu não vou falar em parábolas e enigmas e em ditos enigmáticos, mas eu vou te contar claramente sobre meu pai, João 16:25. Naquele dia, você pode perguntar ao Pai por si mesmo.

Para o Pai, versículo 27 do capítulo 16, porque o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que eu vim de Deus. Eu amo isso. Perdoem o trocadilho, trocadilho não intencional.

É ótimo. Eles o amavam. É bom saber disso porque nem sempre parece.

Eles acreditaram. Isso é bom saber também, porque nem sempre parece. O próprio Pai ama vocês porque vocês me amaram e creram que eu vim de Deus.

Eu vim do pai e agora vim e vim ao mundo. E agora estou deixando o mundo e indo para o pai. Agora você está falando claramente.

Estamos tão animados com isso. Ah, o pai ama aqueles que amam seu filho, que não se tornam crentes por amar seu filho. Eles acreditam.

Uma das consequências não é apenas a santidade, mas amar o Filho de Deus. No capítulo 17, a grande oração sacerdotal também contém notas de amor, como mostrado no versículo 20.

Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que hão de crer em mim, Pai, por meio da palavra deles, e do testemunho deles, para que todos sejam um. Assim como o Pai de vocês está em mim, e eu em vocês, eles também estejam em nós. Para que o mundo creia que vocês me enviaram.

A glória que você me deu. Eu dei a eles. Essa é uma declaração surpreendente.

Fala de um sentido presente e já sentido de glorificação. Nós corretamente pensamos em glorificação como ainda não. Mas minha tese depois de pensar sobre essas coisas por muitos, muitos anos é que cada característica principal das últimas coisas já é e ainda não é.

Já está cumprido em parte, com um cumprimento maior no futuro. E aqui está—aquí está a glorificação presente.

Para que eles sejam um, assim como nós somos um. Eu neles e tu em mim, para que eles se tornem perfeitamente um, para que o mundo saiba que tu me enviaste e os ames. Aqui está o amor do pai novamente, assim como tu me amaste.

A medida do amor do pai pelo povo de Deus é o amor do pai pelo filho. Essas coisas são muito altas para nós. Quem pode alcançá-las? Não é de se admirar que as pessoas que leem a oração do sumo sacerdote tenham chegado à fé.

Ah, não é. Não é fácil. Não é se o evangelho de João é um rio em que uma criança pode esperar, um elefante pode nadar.

Tem algumas partes elefantinas. Mas como a polícia do templo descobriu quando não trouxeram Jesus aos líderes judeus no capítulo sete, onde ele está? Eles disseram, nenhum homem jamais falou como este homem falou. Não, ele não falou.

Porque esse homem é unicamente o revelador humano divino de Deus, quando ele fala, ele fala as palavras de Deus, mesmo estas palavras.

Há uma habitação mútua do filho nos crentes, 23, a primeira parte, e do Pai no filho. Então, o mundo pode crer no Cristo encarnado, e o mundo pode conhecer os mundanos que creem que o Pai os amou como amou seu filho amado. É algo incrível.

Continuaremos a abordar mais aspectos da salvação em nossa próxima palestra, mas isso serve por enquanto. Obrigado por sua boa atenção.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Joanina. Esta é a sessão 16, Salvação, Amor de Deus.